

Pibid, formação e inclusão

Formação continuada inclusiva: tecendo considerações

Ademárcia Lopes de Oliveira Costa ⁽¹⁾

O Pibid oferece aos alunos mais que compromisso com o exercício do magistério nas escolas públicas, oportuniza a articulação entre escolas, educação superior e sistemas estadual/municipal. Traz, assim, em sua proposta, a construção permanente de um diálogo sobre saberes/práticas/ação docente. Por ser gestado dentro das escolas, proporciona aos licenciandos, futuros professores, vivências de práticas didáticas e pedagógicas nos âmbitos da formação inicial e continuada. É sobre este último elemento que reside esta reflexão.

Nas últimas décadas, a formação docente tem sido desafiada a corresponder às vertiginosas transformações pelas quais passa a sociedade, a educação, em geral, e a escola, de um modo mais específico. Aqui, inserimos a educação inclusiva e, mais especificamente, um componente de sua complexa ciraanda – aquele voltado à inclusão do aluno com deficiência nas escolas regulares. Essa temática fez surgir uma gama considerável de estudos sobre o assunto, dentre eles, destacam-se aqueles que ressaltam a formação continuada como aporte necessário para o docente constituir-se investigador de sua própria prática e, esta, vista como um mote indutor de criação e possibilidade de construção formativa, se transmuta em um espaço de reflexão crítica, na qual se problematiza, se avalia e se refaz a ação pedagógica.

Nesse contexto, a formação docente que vise um indivíduo inclusivo com capacidade para refletir criticamente, pressupõe explorar a natureza social e histórica presentificada nas relações entre as pessoas e suas formas de agir diante dos problemas. Não basta interpretar e explicar a realidade que ronda a docência, é preciso intervir nela, reduzindo a distância entre teoria e prática.

É com base nessas considerações que pensamos a formação do professor inclusivo, tanto inicial quanto continuada que, por princípio, compreendemos que deveriam ser complementares, apenas diferentes momentos de um mesmo processo de formação, que se entende como inacabado, em efetiva construção, por isso, contínuo e permanente.

Ressaltamos que, ao denominarmos de professor inclusivo, referimo-nos a todo e qualquer docente, que prime e anseie por uma escola plural, pois, na atualidade, já não se pode mais, enquanto profissional docente furtar-se à participação no processo de construção dessa escola. Independentemente de onde se encontre o professor – se na educação básica ou superior – já bate à porta o aluno deficiente. Isso não pode mais ser ignorado. Logo, pensar sobre a formação docente, nesse contexto, qualquer que seja ela, é ter como fundamento a busca pela criação de uma prática pedagógica assentada em bases que respeitem e valorizem as diferenças presentes na sala de aula e que negue a discriminação e a segregação. Portanto, se a formação inicial vive, nos últimos anos, momentos de reconfiguração com a reestruturação dos cursos de graduação, urgente se faz pensarmos a formação continuada que tenha, de fato, uma perspectiva inclusiva.

Nessa direção, uma formação continuada inclusiva não pode ser vista como um processo puramente individual, uma vez que a reflexão é inerente ao trabalho docente, mas, necessário se faz que ela ocorra de maneira sistemática e compartilhada. Isso nos faz pensar que é preciso direcionar o olhar para o professor enquanto ser inacabado, contraditório e multifacetado que construiu sua história de vida fundada nas diversas e complexas relações estabelecidas ao longo de sua trajetória.



REITOR

Dr. Minoru Martins Kinpara

VICE-REITORA

Dra. Margarida de Aquino Cunha

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Dra. Aline Andréia Nicolli

COORDENADOR INSTITUCIONAL

PIBID UFAC

Ms. Elder Gomes da Silva



Expediente

Editores

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Redação

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia Silva
Tatiane Castro dos Santos

Revisão

Alexandre Melo de Sousa

Diagramação

Rosane Garcia Silva

Supervisão

Tatiane Castro dos Santos

Edição online: www.ufac.br
<https://issuu.com/geped.pibid>

Apoio

Assessoria de Eventos e Cerimonial
Ascom - Assessoria de Comunicação

tória e, a partir das quais molda o seu perfil pessoal e profissional.

Assim, a formação continuada deve possibilitar um espaço de trocas e construção, no qual receitas prontas são descartadas e não se encontrará uma múltipla habilitação e especialização para as possíveis dificuldades em uma sala de aula, uma vez que essas são características de cursos estanques, previamente pensados sem levar em consideração a realidade a que se destina. Defendemos uma formação continuada docente que permita ao professor refletir sobre sua



Prof. Ademárcia Lopes de Oliveira Costa

prática, possibilitando-o a criação de novas teorias e, nesse processo, o auxilie em suas necessidades e na construção do seu conhecimento, partindo de sua realidade micro da sala de aula, mas considerando, também, o contexto mais amplo que o envolve, direcionando o olhar para si, para seu aluno e para os demais participantes desse “canal de comunicação”. Nessa perspectiva, a formação continuada, deve considerar “[...] a formulação dos conhecimentos do professor, sua própria prática pedagógica, seu contexto social, sua história de vida, suas singularidades e os demais fatores que o conduziram a uma prática acolhedora” (FIGUEIREDO, 2008, p. 144).

Assim, faz-se necessário considerar a diversidade e as diferenças que compõem o corpo docente da escola, pois é neste espaço que o professor avança no modo de produzir a sua ação e, assim, vai transformando a sua prática. Consideração defendida por Imbernón (2009), quando aborda a importância de não se separar a formação continuada do contexto em que os participantes dessa formação atuam. Para esse autor, a formação baseada nas complexas situações problemáticas da escola auxilia a gerar alternativas de mudanças no contexto em que está inserida.

Observar a escola a partir dessa perspectiva é conceber o professor no centro das discussões e do debate educativo, é percebê-lo como essencial no processo de mudança da escola e da sociedade, valorizando-o e reconhecendo-o como protagonista do processo formativo. Nesse sentido, importam as experiências concretas, os problemas reais, as situações do cotidiano que desequilibram o trabalho nas salas de aula, pois são eles a matéria-prima das mudanças, uma vez que as questões sobre a própria prática, as comparações, a análise das circunstâncias e dos fatos que levam a inquietações ou propõem respostas vão definindo, pouco a pouco, aos professores, as suas “teorias pedagógicas”. Para tanto, consideramos necessário incentivar a interação entre os docentes para que estudem juntos, em um processo colaborativo de busca do percurso pedagógico inclusivo.

Logo, uma formação continuada que tenha como foco de discussão a educação inclusiva, deve partir das necessi-

dades e aspirações reais docentes possibilitando que os professores participem de maneira consciente, implicados em sua ética e valores. Dessa forma, na interação com os outros, vão analisando seus posicionamentos e considerações, levando em conta os elementos da subjetividade social, permitindo-lhes o desenvolvimento de um papel construtivo e criativo. Dessa maneira, a formação continuada possibilita ao docente um confronto consigo mesmo, uma consciência de que as possibilidades não se esgotam e, conseqüentemente, não se terá domínio pleno de seu transcurso, uma vez que se estará em constante busca, vivenciando o processo de construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que reflete e analisa sua prática pedagógica.

Podemos, então, dizer que a formação centrada na escola é mais que mera transferência do espaço físico no qual essa formação acontece, mas diz respeito a um novo enfoque para redefinir os conteúdos, as estratégias, os protagonistas e os propósitos da formação. Trata-se, pois, de buscar desenvolver nos professores o paradigma colaborativo.

Nessa proposição, a transformação das escolas regulares em escolas inclusivas, revestidas como lócus de formação, se revela uma tarefa complexa, uma vez que exige distintos tipos de mudanças: as pontuais e direcionadas, como no currículo, nas práticas pedagógicas e na gestão escolar, e as mudanças macros, que atravessam o âmbito escolar e vão além da sala de aula, envolvendo os aspectos acadêmico, político, social, cultural e econômico.

Em suma, apresentamos, neste texto, elementos para a construção de uma proposta de formação continuada, como possibilidade de transformação das escolas regulares em escolas inclusivas. No entanto, não podemos entendê-la como a solução para todos os problemas que acometem a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. Para que ocorram mudanças efetivas no quadro educacional brasileiro em relação à inclusão desses alunos é preciso solucionar alguns problemas educacionais gerais que parecem cristalizados e naturalizados socialmente, como, reprovação, evasão, indisciplina, erro, fracasso, insucesso escolar e degradação da qualidade do ensino público.

A formação continuada na perspectiva inclusiva é um meio de incluirmos com qualidade os alunos com deficiência no ensino regular e uma forma de tornarmos as escolas abertas à diferença e ao diálogo. No entanto, ela não se faz sozinha. É necessário gestar projetos de intervenção que visem um resultado a longo prazo e que envolva não apenas a escola, mas o contexto em que ela está inserida, norteado pelo respeito às diferenças e singularidades docentes e discentes. O Pibid nos parece uma política de formação que pode contribuir para este processo.

Referências

FIGUEIREDO, Rita Vieira. A formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 141-145.
IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

(1) Professora do Centro de Educação, Letras e Artes – CELA/UFAC. Doutora em Educação. Atua nos Cursos de licenciaturas ministrando as disciplinas de Didática e Fundamentos da Educação Especial. Desenvolve pesquisas principalmente nas linhas de Formação Docente (inicial e continuada), Educação Inclusiva e Representações Sociais.

Práticas interdisciplinares: Feira de Ciências na Escola Serafim da Silva Salgado

Alexandre Melo de Sousa
Rosane Garcia
Tatiane Castro dos Santos

A Escola de Ensino Fundamental Serafim da Silva Salgado está localizada no bairro Aeroporto Velho, na Baixada da Sobral, e conta com turmas nos três turnos: os anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) funciona nos turnos matutino e vespertino, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno.



Como tem acontecido nos últimos anos, no dia 28 do mês de outubro, a escola contou com uma Feira de Ciências organizada pelos professores com a ajuda dos bolsistas Pibid. “Para organização dos conteúdos e divisão e organização dos alunos foram realizadas reuniões semanais, quando foram repassadas as informações necessárias para que os bolsistas Pibid pudessem orientar os alunos”, contou Elisama Conceição de Lima, supervisora do Pibid Biologia.

Um dos grandes diferenciais da ação foi a Interdisciplinaridade. Todos os professores, de algum modo, colaboraram no desenvolvimento dos projetos, orientação e direção dos conteúdos. Os professores de Língua Portuguesa e Artes, por exemplo, colaboraram na organização das salas temáticas, na confecção de cartazes, na revisão dos textos; os professores de Matemática auxiliaram no desenvolvimento dos experimentos que foram expostos. Ou seja, a ação mostrou que as disciplinas dialogam e que não há construção de conhecimento de forma isolada.

As turmas foram divididas em equipes, que por sua vez, contavam com professores e bolsistas Pibid no acompanha-

mento e desenvolvimento dos trabalhos, de acordo com os temas: Drogas, Órgãos do Sentido, Minhocário, Pirâmide Alimentar, Microscópio, Quitanda Científica (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente), Aborto, DST's, entre outros. Além de demonstrações de experimentos e um espaço sobre Bioma.



O Instituto Federal do Acre também colaborou com o sucesso do evento cedendo o Planetário para que os alunos pudessem ver e entender o universo, mais especificamente, as constelações.

Para a formação dos bolsistas Pibid, a feira foi uma oportunidade de despertar o espírito de liderança e trabalho em equipe; desenvolver conhecimento e experimentos práticos dos diversos assuntos e verificar como isso pode ser utilizado, também, em sala de aula; ultrapassar os conhecimentos próprios das Ciências Biológicas e promover a Interdisciplinaridade na escola, e na formação dos futuros professores.

O Pibid Biologia, na Escola Serafim da Silva Salgado, conta com os bolsistas: Felipe Nogueira de Oliveira, Lucas Pires de Oliveira, Mikaelle Pereira Gomes, Rafael Ruan Araújo Pinto e Simony Rolim de Oliveira, coordenados pela professora Ruslayd Abreu e supervisionados pela professora Elisama Conceição, que destacou: “do ponto de vista didático pedagógico, a feira foi um grande sucesso, pois ultrapassou as expectativas, desenvolveu o domínio de conteúdo dos bolsistas, auxiliou na aprendizagem no desenvolvimento de um projeto em grande escala. Com o desenvolvimento de novos projetos dessa magnitude, a formação será cada vez melhor”.



DESTAQUE DO MÊS

Espanhol



Os bolsistas do Pibid Espanhol participaram da VI Semana Acadêmica do Curso de Letras Espanhol “Língua e Cultura: olhares transculturais e o ensino de Espanhol na atualidade” e do II Seminário de Ensino de Língua Espanhola do Acre.

O evento conjunto foi realizado durante os dias 9 e 11 de outubro, no campus sede da Universidade Federal do Acre. De acordo com os organizadores, a proposta foi promover discussões sobre questões acadêmicas e culturais, bem como propiciar um espaço de debate acerca da importância social do ensino de Espanhol frente as recentes mudanças vividas no cenário educativo brasileiro, agregando reflexões sobre as línguas de forma geral.

Os debates foram centralizados em temas sobre o



Ensino e aprendizagem de línguas, Ensino e Tecnologias de Informação e Comunicação, Estudos da linguagem, Estudos de literaturas e Estudos culturais.

Aos participantes foram oferecidas oficinas



“A Música hispano-americana como recurso didático nas aulas de ELE”, ministrada pelos professores da Ufac Dina Yajaira Vera Cavero Sanchez e Luciano Mendes Saraiva; “La enseñanza-aprendizaje de lenguas en contextos multilingües y multiculturales: enfoques plurales y competencia plurilingüe”, ministrada pela professora Maristela Alves de Souza Diniz (Ufac) e “O olhar do estrangeiro desde corpos nossos”, ministrada pelo professor (Ufac).

A VI Semana Acadêmica do Curso de Letras Espanhol contou com apresentações artístico-culturais, além de comunicações orais e pôsteres dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos no Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre, dentre eles algumas práticas de ensino aplicadas nas escolas pelos bolsistas do Pibid Espanhol.



Com a palavra, os que fazem ID...

Emylaine Oliveira
Bolsista Pibid Pedagogia



“O Pibid é importante porque proporciona o nosso contato com a docência logo no início da vida acadêmica, nos dando a oportunidade de observar e vivenciar a realidade escolar, comparando a teoria estudada com a prática desenvolvida. Participar do Pibid significa contribuir, de certa forma, no processo de aprendizagem dos alunos de escolas públicas. Essa experiência também traz mais qualidade para a nossa formação e conhecimento sobre a nossa futura profissão.”



Baixe o aplicativo do Pibid Ufac e saiba todas as novidades.

<http://app.vc/pibid-ufac>

Divulgue as ações do Pibid de sua escola.
Entre em contato com a nossa equipe de Gestão por meio do endereço eletrônico geped.pibid@gmail.com.